1. **INTRODUÇÃO**

O Brasil atualmente passa por uma crise econômica onde se nota a estagnação econômica do país, gerando assim uma preocupação a toda a parcela da população que depende do trabalho para garantir o seu sustento, gerando um momento de insegurança e de preocupação quanto ao rumo que a economia vem tomando, onde o governo intervém de maneira pouco efetiva, não cumprindo suas metas. Iremos então analisar quais os fundamentos da atual crise econômica e o que pode ser feito para solucionar esse problema.

**2. CRISE ECONÔMICA ATUAL**

O Brasil vive um momento de incertezas econômicas, onde quem mais se preocupa é o trabalhador assalariado que depende dotrabalho para seu sustento e de sua família e também do empresário que investe seu capital na economia, sendo que essa preocupação com a atual situação econômica do Brasil vem fazendo com que empresários adiem investimentos e novos empreendedores aguardem momentos menos incertos para iniciar seus planos, o que gera mais desemprego e mais atraso de investimento econômico piorando assim cada vez mais a situação econômica do país.

Os números não deixam dúvidas sobre situação econômica brasileira, muito embora o governo tente mascarar a crise com interpretações convenientes e a negação dos dados realizados pelas diversas consultorias econômicas, instituições de classe e até mesmodas próprias agências e órgãos governamentais. A atual situação econômica do Brasil é tecnicamente de estagnação, a crise econômica de 2016 deixou de ser uma hipótese e consta como fato em toda pauta de reunião de empresários do país e também no exterior.

O Brasil vive um momento de recessão econômica que tem obviamente causas internas, mas também efeitos externos de uma crise internacional razoável, sendo quea estimativa é que a queda do PIB (Produto Interno Bruto) chegue ao mesmo patamar do ano passado, uma retração em torno de 4%. Será a pior recessão desde que temos conhecimento dos dados econômicos.

**2.1 CAUSAS QUE LEVARAM O BRASIL A CRISE ECONÔMICA**

São muitos os motivos que levaram a atual situação econômica do Brasil, mas alguns deles merecem um destaque especial. O primeiro deles é a total falta de investimentos em infraestrutura, que tem levado o país a perder competitividade tanto no ambiente interno quanto externo. A explicação para esse caos está na questão estratégica, onde o Brasil não teve um planejamento estratégico de longo prazo para nossa economia. O governo vem trabalhando com uma estratégia de reação aos fatos, tomando apenas medidas emergenciais, para tratarem problemas que seriam facilmente resolvidos se houvesse um planejamento macroeconômico.

Outro grande motivo que merece destaque é a falta de credibilidade do governo, com inúmeros escândalos de roubalheira por parte do atual governo, além da situação de impunidade, um governo baseado em falácias, e atestando ao povo brasileiro não saber de absolutamente nada referente aos esquemas de corrupção, o governo não teria credibilidade suficiente para contar com apoio dos diversos setores da economia nacional, agravando assim ainda mais a crise, e gerando mais insegurança em relação ao futuro da economia do país e tornando o processo de recuperação mais lento.

Com o cenário atual, é difícil fazer uma previsão segura de quando a economia de fato deixará de piorar. É mais fácil identificar o ritmo da queda, que deve ocorrer de forma mais lenta no próximo ano. A expectativa é de que o PIB volte a ficar acima de zero e a inflação retorne para dentro da meta do governo em 2017, deixando assim a incerteza e a preocupação de toda uma nação que depende dos recursos econômicos para o sustento e o desenvolvimento social que já se notam precários, o que se vê contrario ao estado neoliberal que considera importante e fundamental a intervenção do Estado na economia, de forma a ampliar o bem estar social.

O Estado então não tem cumprido o seu papel, pois no âmbito social, o neoliberalismo entende que é necessária uma atuação do Estado para prestar auxílio aos segmentos sociais excluídos da economia de mercado, tomando medidas para reduzir as injustiças econômicas, o que não vem ocorrendo ultimamente na economia brasileira, se nota que a crise vai muito além da economia, mas uma crise política e social onde o Estado não consegue cumprir suas funções.

O estado também investe pouco num importante fator que influi diretamente na economia, a educação, que se nota precária em diversas regiões do país. A educação funciona como uma seleção dos que podem sobreviver melhor é a base de uma nação economicamente prospera. Para o autor Fred Hirsch (1979, p.19) “um exemplo notório é o de certos aspectos da educação, onde as pessoas que dispõem de um nível educacional relativamente elevado encontram segundo se acredita oportunidades profissionais e sociais atraentes”. Para o autor em nossa época a procura para que se amplie o acesso às camadas superiores da pirâmide educacional é papel do estado, o estado deveria então promover a igualdade das oportunidades de educação, e talvez também a igualdade do resultado do processo educacional, o que não ocorre no estado brasileiro.

**Conclusão:**

Com a atual situação econômica do Brasil, a nação não deve ficar de braços cruzados, mas sim devemos buscar formas de fomentar a economia de maneira inteligente e pensando a longo prazo, para que tenhamos uma economia estável que não viva sempre de altos e baixos.

A atual crise política e sua falta de credibilidade pela maioria da nação, interfere diretamente na economia de maneira negativa, pois ninguém quer investir num estado que não sabe administrar a própria economia. Então para incentivar a economia devemos recuperar a credibilidade no governo, que deve intervir de forma efetiva, não meramente de forma emergencial, mas sim realizando toda uma reestruturação macroeconômica que pense a longo prazo buscando auxiliar os segmentos sociais excluídos da economia de mercado, tomando medidas para reduzir as injustiças econômicas e sociais.

**Referências Bibliográficas:**

Hirsch, Fred. Limites Sociais Do Crescimento

NUSDEO, Fábio. Curso de economia. Introdução ao direito econômico. 3.ed São Paulo: Revista dos tribunais,2001.